

USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA PRÁTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE CASO EM PARALISIA CEREBRAL

BEATRIZ LAGE ALMEIDA CEIA¹; LUÍSA SOUSA BITTENCOURT²; MANUELA MENDES DE LIMA⁴; MANUELLA RAISH SARAIVA⁵;

ELCIO ALTERIS DOS SANTOS BOHM⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – bealmeida237@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lulubitten@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mendesdelimamanuela@gmail.com

⁴Ambulatório de Reabilitação da FAMED – manuellsaraiva@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – elcio.to_ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Tecnologia Assistiva I do curso de Terapia Ocupacional na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) tem como objetivo promover conhecimentos teóricos e práticos para os estudantes sobre o desempenho ocupacional dos sujeitos atendidos por terapeutas ocupacionais.

Nessa lógica, um dos conteúdos abordados é o das categorias da Tecnologia Assistiva e, dentre os conceitos, estão a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), comumente utilizada para construção de pranchas de comunicação, também temas sobre jogos e brinquedos adaptados, bem como adaptações para atividades da vida diária, além de, adequação postural com modelos de cadeiras de rodas sua prescrição e indicações. Os estudantes realizaram seminários sobre a TA em seus diversos contextos, adquiriram aprendizados multidisciplinares por meio de palestrantes convidados e tudo isso colaborou com o raciocínio clínico para desenvolver o presente trabalho.

Portanto, a prática da Terapia Ocupacional a Tecnologia Assistiva é fundamental para promover maior qualidade de vida, autonomia e independência com recursos e estratégias adequadas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), seu uso como instrumento de inclusão visa manter e aprimorar a autonomia de indivíduos com deficiência e/ou situação de vulnerabilidade.

A atuação do Terapeuta é essencial para, junto ao paciente, selecionar e prescrever os dispositivos necessários, considerando as capacidades, necessidades e desejos, a fim de elaborar um plano de intervenção eficaz e centrado. Nesse contexto, a Terapia Ocupacional na reabilitação física desempenha um papel relevante e ativo, pois utiliza atividades significativas com propósito terapêutico, buscando promover funcionalidade e independência a partir da realidade de cada indivíduo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2024. TEIXEIRA, 2002).

Por meio da disciplina de TA I foi possível acompanhar práticas no ambulatório de reabilitação da faculdade de Medicina (FAMED) sob orientação do docente responsável em parceria da terapeuta ocupacional do local, com isso foi possível colocar em prática conteúdos oriundos da disciplina de Tecnologia Assistiva I do curso de Terapia Ocupacional. Dessa forma, o caso escolhido para fomentar a construção de um recurso assistivo, como prática da disciplina, refere-se a um paciente em reabilitação com Paralisia Cerebral.

Então este trabalho trata-se de um relato de caso referente ao paciente I.S., diagnosticado com Paralisia Cerebral (PC) hemiplégica direita, decorrente de asfixia perinatal. O paciente I.S. apresenta interesse pelo brincar e conta com rede de apoio familiar ativa. Sua maior dificuldade funcional está em vestir-se de forma independente, especialmente calçar meias, apresentando dificuldade advinda que questões de ordem neurológica não progressiva com predominância motora, afetando postura, equilíbrio e mobilidade. Sendo necessário direcionar maior atenção e cuidado com o tônus muscular (TEIXEIRA, 2002).

Este caso relatado foi eletivo para o uso de Tecnologia Assistiva com a finalidade de facilitar as atividades da vida diária (AVD), promovendo autonomia e satisfação, para tanto, foi construída uma calçadeira adaptada como recurso assistivo. É imprescindível salientar que a disciplina teve uma abordagem prática e integradora, com atividades no laboratório de ensino em Tecnologia Assistiva, que facilitaram o desenvolvimento de um recurso assistivo (calçadeira de meia) dispensado ao paciente do ambulatório de reabilitação em questão.

O laboratório de TA foi um local importante para construir a calçadeira de meia adaptada, contudo, além de promover a dispensação deste produto assistivo, foi possível ampliar a formação das acadêmicas e a devolutiva social da Universidade para a comunidade com serviços prestados pelo docente e discentes do curso de Terapia Ocupacional.

Além disso, todo o processo pedagógico ofertado pela disciplina de TA I foi satisfatório para o atendimento do caso que será relatado, reforçando a atuação interdisciplinar e humanizada e capacitando as alunas a responderem de forma sensível e eficaz às demandas reais da pessoa com PC.

Este trabalho apresenta as atividades sobre o ensino de Tecnologia Assistiva em um relato de caso de um paciente com paralisia cerebral vivenciado por alunas de graduação em Terapia Ocupacional.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O relato de caso trata-se da ação da prática da disciplina de TA I realizada no Ambulatório de Reabilitação da Faculdade de Medicina na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com o paciente I.S., 6 anos, do sexo masculino. Ele é verbal e com o histórico clínico previamente descrito. Desde 2022, I.S. é acompanhado pelo serviço de reabilitação da UFPEL, tendo início com a TO e posteriormente, Fisioterapia em seu plano terapêutico. O paciente conta com uma rede de apoio familiar composta pela mãe e padrasto, que se mostram presentes.

Durante as sessões, observou-se dificuldades na realização das Atividades de Vida Diária (AVDs), especialmente ao vestir-se de forma independente, expressando a necessidade de iniciar a atividade de calçar meias e sapatos para maior autonomia. Apresenta negligência do hemicorpo direito, afetando sua funcionalidade. No aspecto lúdico, tem interesse por massa de modelar, “casinha” e “comidinha”, além de forte vínculo com seu gato. Há um leve comprometimento nas habilidades sociais, com sinais de frustração quando não recebe atenção.

A Tecnologia Assistiva foi utilizada no caso por englobar categorias que promovem a inclusão e a autonomia da pessoa com deficiência, oferecendo auxílio para as atividades da vida diária, além de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), por meio de pranchas de comunicação, softwares com síntese de voz e símbolos visuais. Também abrange recursos de acessibilidade e controle de ambiente, órteses e próteses, adequação postural com almofadas, encostos e cadeiras adaptadas, mobilidade com cadeiras de rodas manuais ou motorizadas,

andadores e bengalas, adaptação de veículos, bem como arquitetura acessível, incluindo rampas, sinalizações táteis e banheiros adaptados. Desse modo, torna-se possível garantir a participação e o engajamento efetivo de indivíduos nos diversos contextos do cotidiano (BERSCH, 2011).

Para o caso descrito, foi desenvolvida uma calçadeira de meias adaptada, visto a vontade de realizar a tarefa independentemente, já que possui dificuldades motoras que comprometem a execução de atividades como vestir-se. A adaptação utilizou materiais de baixo custo, como cano de PVC para a estrutura rígida e corda para permitir que a meia fosse puxada até o pé. O dispositivo foi construído para facilitar o engajamento da criança nas AVDs, promovendo maior autonomia. Estudos demonstram que adaptações ou Tecnologia Assistiva facilitam o desempenho funcional e emocional da criança com PC, contribuindo para sua independência (GALENO, 2011; CAVALCANTI 2023; CAVALCANTE, 2020).

As bases teóricas da disciplina em conjunto com as práticas realizadas em laboratório foram essenciais para desenvolver raciocínio clínico para o caso de I.S, a partir das informações do caso foi possível consultar as referências e construir o recurso assistivo.

Então, a confecção da calçadeira uniu teoria e prática para ampliar o raciocínio clínico, desde a compreensão das necessidades do paciente até a criação de um recurso funcional e acessível. O processo fortaleceu o conhecimento sobre Tecnologia Assistiva, estimulou criatividade e trabalho em conjunto, e mostrou o impacto da intervenção terapêutica na autonomia do paciente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência reforça a importância do engajamento e ampliação da participação de pessoas com limitações motoras nas AVDs (AOTA, 2020). A confecção da calçadeira de meias adaptada demonstrou que recursos simples, de baixo custo e personalizados podem resultar em ganhos significativos no desempenho ocupacional, quando baseados em avaliação individualizada. A atividade evidenciou a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e o papel do terapeuta ocupacional na elaboração de soluções eficazes, acessíveis e alinhadas às necessidades do usuário.

Além disso, futuras investigações podem explorar novas adaptações de métodos acessíveis, bem como avaliar a eficácia de diferentes recursos de Tecnologia Assistiva em atividades diárias e investigar estratégias que promovam maior inclusão e autonomia em diferentes contextos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. **Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process** – 4th Edition. American Journal of Occupational Therapy, v. 74, n. Supplement_2, 2020.

BERSCH, R. **Categorias de tecnologias assistivas**. Blog Tecnologia Assistiva. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 13 jun. 2011.

CAVALCANTE, F. S. Z.; MARTINEZ, C. M. S. **Efeitos do uso de recursos de baixa tecnologia assistiva para crianças com paralisia cerebral no contexto da educação infantil**. *Apae Ciência*, v. 11, n. 1, 2020

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: Fundamentação & Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 15 de setembro de 2023.

GALENO, S. C. S. **Tecnologia assistiva: efeitos do uso da tecnologia assistiva na funcionalidade de crianças com paralisia cerebral**. Monografia (Especialização em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Assistive technology**. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049451>. Acesso em 10 de Agosto de 2025.

TEIXEIRA, E.; SAURON, F.N. BORGES SANTOS, L.S. OLIVEIRA, M.C. **Terapia Ocupacional na reabilitação física**. Aacd: Roca, 1 janeiro de 2002.

TROMBLY. C.A. RADOMSKI, M.V. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3 de maio de 2013.